FATOS SOBRE AS CONSTRUÇÕES DE BARRAMENTOS NO RIACHO DAS PEDRAS PARA VIABILIZAR OS EMPREENDIMENTOS AGROINDUSTRIAIS DA BAGISA E HAYASHI

1. Há dez anos as empresas BAGISA, Hayashi e Igarashi, todas de descendentes de japoneses e atuantes há 20 anos em Cascavel, distrito de Ibicoara, Chapada Diamantina, chegaram em Piatã e começaram a comprar todas as terras de gerais disponíveis no território. Foram mais de 10 mil ha, a maioria situada no Gerais de Piatã, berço das nascentes do Rio de Contas.
2. Em 2002 foi criada pelo governo do estado da Bahia a ARIE – Área de Relevante Interesse Ecológico – Nascentes do Rio de Contas, que abrangeu uma pequena área no extremo sul do Gerais de Piatã e apesar de não garantir a proteção de uma área maior, estabeleceu um importante marco conservacionista na região. Atualmente tem um conselho gestor formado por representantes da sociedade civil, empresários e poder púbico e consiste no maior forum de debates ambientais da região.
3. Em 2013, pela primeira vez, a Bagisa e Hayasi patrocinam o São João de Piatã e alguns dias após o fim das festas, com o apoio da prefeitura, grandes máquinas de esteira e escavadeiras iniciam o desmatamento dos locais onde desejam implantar as duas barragens ao longo do Riacho das Pedras (ou Gritador), situado no Gerais de Piatã. As obras acontecem a toque de caixa. As barragens são essenciais para viabilizar a implantação do projeto das empresas de produzir sementes de batatas no Gerais de Piatã, uma cultura extremamente intensiva em uso de água e pesticidas. Eles declaram que vão gerar inicialmente 150 empregos. O modus operandi das empresas se baseia em locupletar o fraco poder público municipal, que é incapaz de fiscalizar e cobrar contrapartidas, e de espalhar o medo e mentiras nas comunidades no entorno dos empreendimentos, contratando soldados infiltrados nas comunidades para confundir as pessoas simples. Nenhuma visão de sustentabilidade ou responsabilidade social e ambiental. Vão atropelando com a força do dinheiro.
4. A população se mobiliza e começam a surgir as denúncias. Um técnico do INEMA (Órgão Ambiental do Estado da Bahia) da regional de Seabra vem e embarga a obra 15 dias após o início das obras por falta de licensa de supressão vegetal.
5. Logo abaixo da pretensa barragem, há um pequeno barramento da prefeitura para captação de água para consumo humano, que abastece cerca de 60 casas em várias comunidades. Todos foram obrigados a beber a lama que a água se tornou após o revolvimento do leito do dio pelas máquinas. O abastecimento de água limpa está ameaçado pelo empreendimento.
6. 1 km abaixo da barragem no mesmo rio está a Cachoeira da Luz e o Patricinho, pontos turísticos e local de lazer das famílias. Com a barragem a vazão irá diminuir e as águas irão contaminar, impedindo seu uso para o lazer. A cerca de também 1 km, mas em outro rio tributário do Contas, está a Cachoeira do Patrício, principal ponto turístico de Piatã, uma queda dágua de 60m.
7. A licensa obtida pelas empresas foi dada pelo INEMA, que deu uma licensa simplificada, ou seja, sem nenhum estudo ou debates e sem nenhuma contrapartida. Um absurdo. A licensa está fundamentada em um decreto do Goverrnador da Bahia Jacques Wagner, o Decreto No. 14.389 de 07/04/2013 que tem o objetivo de facilitar a construção de infra-estrutura para combater os efeitos da seca. MAS COMO PODE

ISSO??? O DECRETO É PARA COMBATER A SECA, NÃO PARA PARA ENTREGAR DE BANDEJA A POUCA ÁGUA QUE NÓS TEMOS PARA O AGRONEGÓCIO! A BARRAGEM É PARTICULAR E NADA TEM DE COMBATER A SECA, PELO CONTRÁRIO, ELA VAI AGRAVAR OS EFEITOS DA SECA, POIS AS EMPRESAS VÃO UTILIZAR A POUCA ÁGUA QUE TEMOS E AINDA IRÃO POLUIR OS MANANCIAIS COM AGROTÓXICOS. Fazer agricultura intensiva nessa região é condenar o rio à morte! As empresas tem muita influência política e aparentemente há setores do governo estadual pressionando para a obra sair, inclusive dentro do próprio INEMA. Os proprietários dessas empresas nem moram na Bahia, querem apenas depletar nossas riquezas e aumentar seus lucros. A Bagisa inclusive é uma S.A., e os acionistas visam apenas lucro.

8. O exemplo de Cascavel onde essas empresas atuam a 20 anos é claro. É o lugar mais poluído e com os maiores índices de criminalidade de toda Chapada Diamantina. Parece uma favela. Em compensação não há nenhum benefício para a população. Escolas, hospitais, estradas são tão precários como no resto da região. Não há desenvolvimento qualitativo, apenas um aumento no dinheiro que circula, mas na mão de poucos.
9. Não somos contra o desenvolvimento, muito pelo contrário, a região é carente e precisa de escolas, hospitais, transporte, geração de renda, sem dúvidas! Mas para isso há vários outros caminhos. Piatã já é famosa pela altíssima qualidade dos seus cafés produzidos pela agricultura familiar, pela beleza de suas paisagens e pela exuberância de seus rios. Vamos valorizar nossas riquezas. Não atrair essas empresas que só trazem degradação e criminalidade em troca de alguns empregos de baixa qualificação. O exemplo de Cascavel está aí para todo mundo ver.
10. Dia 04 de setembro está marcarda uma audiência pública organizada pelo conselho da ARIE Nascente do Rio de Contas que irá acontecer no fórum de Piatã com a presença de autoridades e do Ministério Público para debater o assunto.